

**A IMPORTÂNCIA DOS PROGRAMAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA  
NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE SOCIOLOGIA: RELATOS DE  
EXPERIÊNCIAS NA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS DA  
UFF EM CAMPOS DOS GOYTACAZES.**

Raquel Brum Fernandes <sup>1</sup>  
Andréa Lúcia da Silva de Paiva <sup>2</sup>  
Carlos Eugênio Soares de Lemos <sup>3</sup>

Este trabalho apresentará relatos de três professores da Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense em Campos dos Goytacazes sobre suas experiências como coordenadores/orientadores do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) e do Programa Residência Pedagógica, destacando a importância dessas iniciativas na formação inicial de professores de sociologia.

O Pibid foi criado em 2007 pelo Ministério da Educação, a fim de fomentar a iniciação à docência em cursos presenciais de licenciatura plena das instituições federais (BRASIL, 2007). Até 2023, foram lançados nove editais do programa, que sofreu algumas alterações ao longo dos anos, chegando às universidades estaduais, privadas e outras instituições de ensino superior. A proposta de inserir os licenciandos em escolas públicas de educação básica foi mantida, buscando que observem e participem do cotidiano escolar, assim qualificando sua formação docente.

Em 2018, teve origem, também pelo Ministério da Educação, o Programa Residência Pedagógica, que de forma semelhante ao Pibid, busca incentivar a articulação entre instituições de ensino superior e escolas na formação inicial de professores (BRASIL, 2018). Destinado aos licenciandos que cursaram ao menos 50% da graduação, o programa já está em sua terceira edição. Na Universidade Federal Fluminense, foi aplicado desde o início, também promovendo a inserção dos licenciandos em escolas públicas para o acompanhamento de professores da educação básica. Na Licenciatura em Ciências Sociais da UFF em Campos dos Goytacazes, o Pibid é desenvolvido desde 2014 e a Residência desde 2018. A partir de nossa experiência como professores coordenadores/orientadores de núcleos desses programas, percebemos que eles criam espaços privilegiados de articulação entre a teoria e a prática, um

---

1 Doutora em Ciências Sociais, professora adjunta da Universidade Federal Fluminense, raquelbrum@id.uff.br;

2 Doutora

3 Doutor;

“terceiro espaço” da formação docente, assim como conceituado por Felício (2014) em referência à Zeichner (2010):

A constituição desse “terceiro espaço” requer a compreensão de que a construção do conhecimento sobre a docência não deve se dar nem de “fora para dentro”, como mencionado anteriormente, nem de “dentro para fora”, o que evidenciaria o não reconhecimento dos saberes acadêmicos. Muito pelo contrário, na lógica desse “terceiro espaço”, o conhecimento sobre a docência deve ser construído por intermédio da relação dialética e compartilhada desses dois espaços formativos: a universidade e a escola. (FELÍCIO, 2014, p. 422).

Entretanto, as duas últimas edições do Pibid e da Residência em nosso curso foram atravessadas pelos desafios trazidos pela reforma do ensino médio, aprovada pela Lei nº13.415/2017 e iniciada nas escolas no ano letivo de 2022. Determinando que o ensino médio seja composto pela Base Nacional Comum Curricular e pelos itinerários formativos a serem ofertados de maneira flexível pelos sistemas de ensino, a lei não garante a presença e/ou carga horária da sociologia como disciplina específica. Determina apenas que: “A Base Nacional Comum Curricular referente ao ensino médio incluirá obrigatoriamente estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e filosofia.” (BRASIL, 2017). No estado do Rio de Janeiro, a secretaria de educação só informou a nova composição disciplinar do ensino médio algumas semanas antes do início das aulas do ano passado. A sociologia permaneceria como disciplina apenas no terceiro ano das escolas da rede pública estadual. Professores de sociologia passaram a ser alocados em disciplinas como Projeto de Vida e em eletivas não necessariamente relacionadas com sua área de formação.

Assim, os licenciandos em Ciências Sociais passaram a lidar com as imprecisões em relação ao mercado de trabalho que encontrarão. A área do ensino de sociologia, que ainda buscava sua consolidação e fortalecimento, visto o pouco tempo de obrigatoriedade da disciplina no ensino médio, fica refém da interpretação que os diferentes estados e sistemas de ensino têm sobre a sua importância no currículo. Nesse contexto de imprecisões e heterogeneidade, os programas de iniciação à docência ganham ainda mais importância por permitirem o acompanhamento “em tempo real” das transformações que ocorrem nas escolas.

Os relatos a seguir trazem algumas de nossas experiências como coordenadores/orientadores do Pibid e da Residência, destacando a sua importância na formação de nossos alunos, especialmente no contexto dos últimos anos.

### ***Carlos Eugênio***

A partir de 2014, em diferentes anos, na Licenciatura de Ciências Sociais da UFF em Campos dos Goytacazes, venho sendo coordenador de subprojetos do PIBID, trabalhados com



diferentes enfoques: coeducação de gerações e velhice, imaginação sociológica e leitura, educação especial na perspectiva inclusiva. Trata-se de uma experiência bacana que nos aproximou/aproxima bastante das escolas e, em certa medida, veio/vem mudando bastante o nosso modo de pensar o ofício do professor de sociologia, numa perspectiva ainda mais democrática, de respeito à diversidade e fomento à criticidade do que aquela com a qual trabalhávamos até então.

Nesse período em questão, colaboramos para a formação de centenas de licenciandos que, hoje, na condição de professores, atuam na rede pública de ensino e, alguns deles, trabalham conosco como colaboradores em bancas, supervisores e preceptores. Cabe destacar ainda que outros egressos trilharam/trilham o caminho da especialização, mestrado e doutorado nas áreas específicas de Ciências Sociais e da Educação, desenvolvendo temas que fazem interface com a experiência adquirida em nossos subprojetos.

De modo geral, os nossos subprojetos, vinculados às disciplinas de Práticas educativas e de Ensino - do currículo da licenciatura em Ciências Sociais - articulam as dimensões teóricas e práticas na formação do licenciando, estabelecendo a ponte entre o currículo acadêmico e a realidade escolar, o diálogo entre a escola, a universidade e a realidade. Portanto, o principal objetivo é proporcionarmos aos alunos a oportunidade de, em sua formação profissional, construir um saber-fazer-saber sobre a Imaginação Sociológica, de modo a trabalharem a empatia e a adquirirem conhecimento compartilhando experiências com a comunidade escolar.

O atual projeto que desenvolvemos, “Imaginação Sociológica, Leitura e Educação Inclusiva”, tem entre os seus propósitos sensibilizar os licenciandos de Ciências Sociais para a realidade das escolas públicas da educação básica, atentos às demandas da educação inclusiva e aos desafios enfrentados pelos alunos com deficiência e os professores da rede. Além disso, buscamos incentivar a revisão do currículo do curso, a produção de extensões, pesquisas, TCCs que contemplem a Educação Especial Inclusiva e, por fim, tornarmos esse tema o tópico principal de uma das quatro experiências de estágio existentes no curso.

### ***Raquel***

Fui orientadora do Pirp no edital de 2020 e atualmente no edital de 2022. Dessa forma, minha experiência é muito atravessada pelas implicações da Pandemia de Covid-19 e da reforma do ensino médio. Na edição anterior, o programa teve início em outubro, quando o isolamento social já durava sete meses e a UFF atuava por atividades remotas desde agosto. Esse foi o contexto de toda a execução do projeto, visto que o encerramento foi em março de





2022, quando a universidade ainda se preparava para o retorno presencial. A professora da educação básica que foi preceptora do grupo também atuou de forma remota em todo o período, fazendo com que todo o projeto fosse pensado, executado e avaliado à distância. Compreendendo os programas de iniciação à docência como espaços de formação nos quais o direcionamento parte da instituição escolar e não da universidade (FELÍCIO, 2014), percebemos que o acompanhamento do funcionamento escolar remoto seria fundamental para os estudantes residentes, promovendo reflexões sobre a prática docente em um período de exceção, carência e múltiplas adaptações.

Dessa forma, os licenciandos participaram das aulas virtuais e prepararam materiais didáticos para aulas de sociologia tanto remotas quanto presenciais e que posteriormente foram publicados na revista discente do curso (FERNANDES, 2023). Acompanharam também as (poucas) discussões feitas na escola sobre as iminentes alterações curriculares provocadas pela reforma do ensino médio, assim como a falta de orientação recebida pelos professores sobre a distribuição de disciplinas para o ano letivo seguinte. Organizaram, ao final do projeto, um evento remoto de discussão sobre a reforma do ensino médio, contando com a participação de alunos de diversos cursos da UFF e professores de escolas da região norte-fluminense.

As novas configurações do ensino médio e o lugar da sociologia como disciplina tem sido o tema principal da observação e atuação dos residentes na edição atual, que teve início em 2022. Atuando com três preceptoras em escolas estaduais do município de Campos, os dezoito estudantes acompanham o cotidiano heterogêneo das professoras que atualmente oferecem várias disciplinas, além e/ou no lugar da sociologia, para a qual foram concursadas. Assim, os licenciandos observam a realidade do ensino de sociologia e participam da construção de estratégias de adaptação e resistência, seja pela inserção do conhecimento sociológico em novas disciplinas ou na busca de currículos ou sistemas de ensino onde a sociologia permanece com maior carga horária. Além disso, acompanham as preceptoras em mobilizações e militâncias pela revogação da atual reforma e o retorno da sociologia aos três anos do ensino médio. Mais uma vez em meio a incertezas e descaracterização, a residência pedagógica tem sido importante para garantir aos licenciandos uma vivência qualificada do cotidiano escolar.

### *Andréa*

A experiência do Pibid e da Residência traçam caminhos importantes para a formação à docência. Mas, é preciso pensarmos que formação docente nos referimos ou desejamos?





Com base nas experiências focadas nas observações e relatos de licenciandos pibidianos e residentes, a presente reflexão se torna um ponto central.

A formação docente tem passado por uma espécie de “dormência” que se vê presente nos agentes envolvidos (coordenadores, licenciandos bolsistas e os docentes que o acompanham nas escolas-campo) diante do corpo político brasileiro nos últimos 6 anos marcados pela Medida Provisória n. 746, publicada no dia 22 de setembro de 2016 que culmina com a Lei de n. 13.415 de 2017 e com a BNCC de 2018. Este cenário se agrava com a Pandemia de Covid-19, cujo período crítico ocorre entre 2020 a 2021. Ao trazer o agravamento das incertezas de vida em decorrência de um vírus que ocasionou um total de 424.107 mortes no país, segundo dados oficiais publicados pelo DW, em 31 de dezembro de 2021, nem mesmo no estado de calamidade pública mundial foi possível suspender a implementação do Novo Ensino Médio (NEM) que, por sua vez, seguia em prática atrelado à BNCC.

Para muitos dos residentes que vivenciaram o primeiro programa, durante o período de agosto de 2018 a janeiro de 2020, o programa contribuiu para aprender sobre a formação docente entendendo esta como resistência. Muitos deles viam o processo como busca de correlação e diferenças com o estágio docente, apontando o primeiro como uma vivência maior no cotidiano escolar. Contudo, se caminhava sem saber ao certo como seria a inserção do NEM e da BNCC. Qualquer narrativa a respeito das políticas públicas educacionais pelas gestões, docência, licenciandos e estudantes do ensino médio se encontrava em um “tempo desconhecido”: o que era de fato o NEM? Como seria aplicado de fato? O fator resistência de não aceitação e crença de que estas políticas não se concretizaram sustentavam também esta espécie de “tempo suspenso”. O cenário traz uma mudança no contexto crítico da pandemia. Os programas de PIRP e Residência Pedagógica vêm contribuindo para uma espécie de combate à evasão no ensino superior e como incentivos ao docente do ensino médio junto aos estudantes em suas ações diárias no cotidiano escolar em um contexto de pós pandemia, greve, não incentivo e desgaste emocional e profissional.

No Pibid sobre educação patrimonial, desenvolvido atualmente, a experiência de pesquisar sobre memória, patrimônio e cultura no contexto escolar vem possibilitando a descoberta de memórias da juventude e institucional correlacionando ensino, pesquisa e aprendizagem. Há um incentivo a partir destes programas a diminuição da evasão no ensino superior ao mesmo tempo que os licenciandos bolsistas experimentam novos contextos e a possibilidade de descoberta enquanto docente e pesquisador. Os programas, ao associar pesquisa e ensino, trazem uma nova identidade à formação docente conferindo aquilo que





Freire (2006, p. 29) já afirmava em sua obra “Pedagogia da autonomia: saberes e necessários à prática educativa” na qual afirma: “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”

**Palavras-chave:** Pibid; Residência Pedagógica; Sociologia

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)> Acesso em: 20 ago. 2023.4

BRASIL. Lei 13.415. Diário Oficial da União, 17.2.2017a, Seção 1, p.1.

BRASIL. Portaria Normativa n. 38, de 12 de dezembro de 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria\\_pibid.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria_pibid.pdf) . Acesso: em 22 ago. 2023.

BRASIL. Portaria Normativa n. 38, de 28 de fevereiro de 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/28022018-portaria-n-38-institui-rp-pdf>. Acesso: em 22 ago. 2023.

FELÍCIO, H. M. dos S. O PIBID como “terceiro espaço” de formação inicial de professores. **Rev. Diálogo Educ**, p. 415-434, 2014.

FERNANDES, R.B. Dossiê Ciências Sociais e Educação. **Revista Discente Planície Científica**. v. 2 n. 4, 2022.

ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidade. **Educação**, v. 35, n. 3, p. 479-504, maio/ago. 2010.

